Radar *Business* Travel

O primeiro panorama real da gestão de viagens corporativas no Brasil, com benchmark global e impacto mensurável da IA.

Quem voa com *dado*
sabe aonde vai chegar.

VOLL | PANROTAS | VISA

Quem voa com dado sabe onde vai chegar.

Há um ano e meio, o time de dados da VOLL trouxe até mim um levantamento, que comprovou uma percepção que eu já tinha sobre o mercado: quanto as empresas brasileiras perdem, todos os dias, ao tomar decisões de viagens e despesas corporativas sem dados integrados em tempo real.

Não era uma suposição. Eram números reais, e isso me incomodou. A maioria dos gestores convive todos os dias com a frustração de administrar milhões em orçamento sem ferramentas que cruzem gastos com indicadores estratégicos. E eu sempre digo: **a maior perda das empresas não está no que gastam em viagens. Está no que deixam de ganhar por não terem dado para decidir melhor.**

O Radar Business Travel 2026 nasce para virar esse jogo. Construímos, em parceria com a PANROTAS e com apoio da Visa por meio do acesso aos dados do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), o primeiro panorama da gestão de viagens corporativas no Brasil, combinando dados de mercado, benchmark internacional e o impacto mensurável da inteligência artificial.

Abrimos a inteligência de dados da VOLL e conectamos com a visão de líderes de viagens e despesas corporativas de grandes empresas de todo o país. O estudo caminha em quatro dimensões: tendências do setor, experiência do gestor, governança e inteligência artificial.

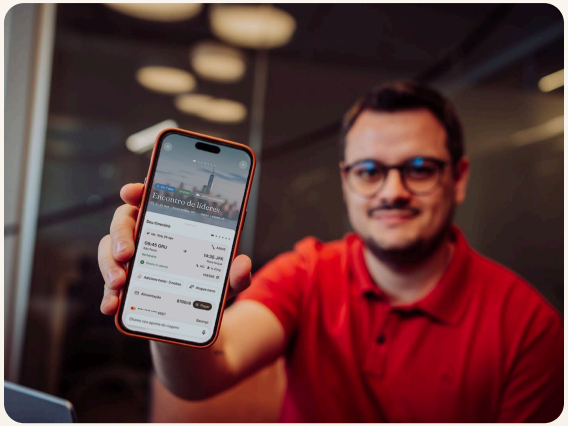
O cenário internacional mostra que o Brasil lidera o crescimento dos investimentos em viagens entre as principais economias do mundo em 2026, com projeção de expansão de 13,8%. Só que o nosso estudo expõe o gargalo por trás desse crescimento: quase metade das empresas relata aumento de orçamento, mas apenas 5,9% têm visão de custo total em tempo real. E 85% têm política formal de viagens, enquanto a aderência real não passa de 56%.

Também aprofundamos o estudo sobre a inteligência artificial como o caminho ao controle real do gestor. Enquanto o mercado ainda testa soluções, a VOLL já vive o próximo passo dessa transformação: nossa aposta em IA agêntica, capaz de agir de forma autônoma dentro da gestão de viagens corporativas, entregando ao gestor mais tempo, mais visibilidade e decisões mais rápidas.

Esse estudo é o nosso compromisso: dar voz, clareza e dado de qualidade para quem gere viagens e despesas corporativas no Brasil. Porque quem voa com dado não decide sem direção, sabe exatamente aonde vai chegar.

Meu obrigado a cada líder que topou contribuir com esse diagnóstico.

Boa leitura.



Luiz Moura
Cofundador, VOLL

Prefácio

A PANROTAS lida com informações reais para a indústria de Viagens e Turismo há 52 anos, desde a era analógica, quando o Turismo ainda não era um setor tão organizado, forte e valorizado. Avançamos muito nessas décadas, majoritariamente graças ao protagonismo da iniciativa privada. Falta, porém, que autoridades reconheçam essa indústria como estratégica, evitando que fiquemos à margem de discussões, leis, decretos e investimentos que nos impactam sem considerar as particularidades do setor. Está aí a Reforma Tributária que reforça essa lacuna.

Um de nossos papéis é mostrar o que Viagens e Turismo representa para o País. Criamos o Fórum PANROTAS em 2003, mesmo ano do Ministério do Turismo, e investimos em pesquisas e estudos próprios ou com parcerias estratégicas. Debatemos, ouvimos diferentes lados e fazemos a curadoria dos dados mais relevantes para o profissional de Turismo. Ele está no centro de nossas ações porque sabemos que são as pessoas que constroem e fazem essa indústria avançar. São esses profissionais que precisam que estejamos do seu lado, todos os dias.

Há, sim, um excesso de dados chegando até nós. E por isso nossa curadoria foca em relevância e em cada player do setor. Sabemos também que cada pessoa e empresa absorve informações de maneira diferente, e essa diversidade de perfis e ideias é parte fundamental da força que move o Turismo.

Viagens Corporativas é um dos pilares da comunicação PANROTAS, por meio do PanCorp, do Move e também de diversas parcerias. Gestores de Viagens e Eventos e demais players são nosso farol para decidir onde estar e investir.

É por isso que cobrimos e participamos do Travel Connect, da VOLL, e apostamos e acreditamos na produção do **Radar Business Travel 2026**, com a VOLL e Visa, estudo inédito analisado e comentado nas próximas páginas.

Aproveitem e contem conosco.



José Guilherme Alcorta
CEO, PANROTAS



Artur Luiz Andrade
CCO, PANROTAS

ÍNDICE

O que você vai encontrar neste estudo

Carta de abertura · Luiz Moura 02
Prefácio · PANROTAS 03
O que você vai encontrar 05
Principais insights do estudo 06
Panorama Brasil 2026 07
A tese central do estudo 08

01 Tendências do setor 09
02 Experiência do Gestor 22
03 Gestão, Controle & Governança 33
04 Inteligência Artificial 45
Metodologia e fontes 54
Considerações finais 57

Dimensões analisadas

01 Para onde o Brasil corporativo viaja

Orçamento, critério de decisão e comportamento de compra, com a inteligência de dados da VOLL.

02 O gestor no centro da operação

O que consome a rotina do gestor, o gap entre prioridade e realidade e onde a carga operacional pesa mais.

03 Governança como vantagem competitiva

Política formal vs. aderência real, estratégias de leakage e como o Brasil se compara ao mundo em maturidade.

04 IA na prática: do interesse à adoção

Do ceticismo à adoção: maturidade autodeclarada, barreiras, potencial e resultados reais em produção.

Principais insights do estudo

44%

O orçamento cresce, mas decide sem dados

44% dos gestores relatam orçamento maior em 2026, mas o critério de decisão continua sendo só custo (81%).

56%

A política existe no papel, não na prática

85% das empresas possuem política formal, mas a aderência real medida não passa de 56%. Esse gap é a maior fonte oculta de perdas do setor.

72%

O gestor está sufocado pelo operacional

72% dos gestores dedicam tempo significativo ou crítico à conferência de notas e recibos, tempo que deixa de ir para a estratégia.

54%

IA transforma o mundo

A tecnologia avança rapidamente, mas 54% do mercado ainda está no estágio inicial de adoção, enfrentando desafios na integração com sistemas legados.

48,5%

Savings automatizado já é o maior potencial percebido

48,5% apontam a recompra automática de tarifas como o maior potencial disruptivo da IA, à frente de auditoria de fraudes (26,5%) e insights preditivos (11,8%).

5,9%

Sistemas que não se conversam ainda são maioria

Só 5,9% das empresas têm plataforma unificada com custo em tempo real. Do outro lado, 44,1% ainda operam sistemas de viagem e despesa que simplesmente não se conversam.

PRINCIPAIS INSIGHTS DO ESTUDO

Brasil lidera o crescimento global de investimentos, mas enfrenta o gargalo do crescimento

O contraste entre a expansão macroeconômica do país e a infraestrutura de controle das empresas locais

ACELERAÇÃO ECONÔMICA

+13,8% a.a.

Crescimento projetado no investimento em viagens corporativas no Brasil em 2026

A maior taxa entre as 15 maiores economias do mundo.

REFLETIDO NA PRÁTICA

44,1% dos gestores brasileiros declaram aumento de orçamento para este ano.

O GARGALO TECNOLÓGICO

33%

De adoção de sistemas de despesas na América Latina

A menor taxa global de infraestrutura formal de expense management.

REFLETIDO NA PRÁTICA

44,1% das empresas operam com sistemas de viagens e despesas desconectados, e apenas 5,9% têm visão de custo em tempo real.

O PARADOXO DO USUÁRIO

82%

De adesão mobile entre colaboradores da América Latina

O colaborador é altamente digital e prefere enviar comprovantes via app.

O FREIO É CORPORATIVO

A conferência manual de notas continua sendo a dor nº 1 do gestor porque as empresas ainda não integraram as plataformas na ponta.

O Brasil vive um paradoxo de maturidade: é o mercado de maior expansão financeira no mundo em 2026, mas opera sobre a infraestrutura de controle mais fragmentada da região. A dor do gestor não é o comportamento do viajante, que já é digital e mobile, mas sim a falta de plataformas unificadas capazes de acompanhar o ritmo desse crescimento.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados "as is" (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA; IATA; ANAC

A maior perda das empresas brasileiras não está no que gastam em viagens, mas *no que deixam de ganhar* por não terem dados para decidir melhor.

01

Tendências do setor

Para onde o setor corporativo caminha em orçamento, decisão e prioridades de mercado.

O orçamento sobe, mas o critério continua sendo custo

44%

Relatam orçamento maior em 2026

81%

Apontam custo (saving) como o fator de maior peso na decisão de viagens

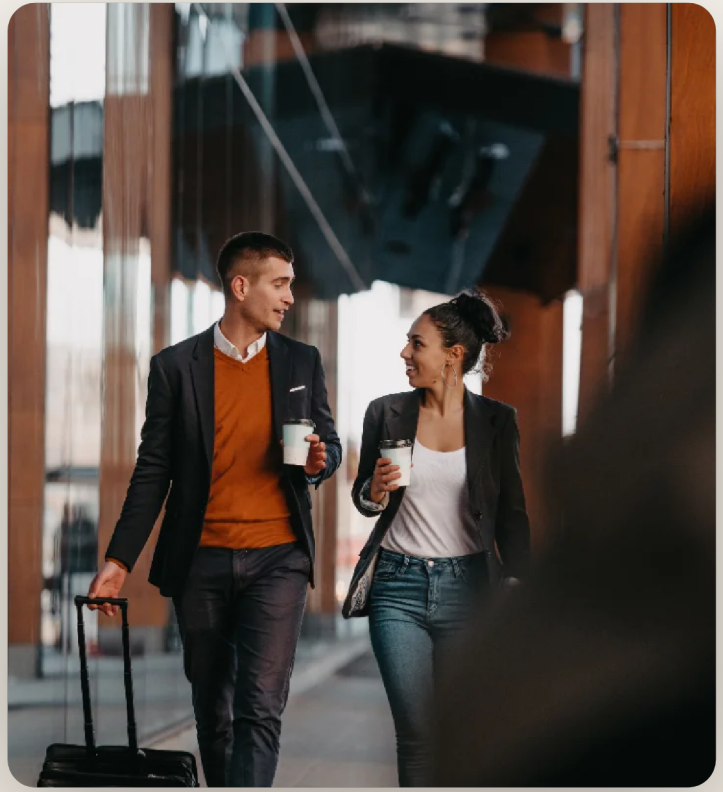


Entre os fatores que mais influenciam a decisão de viagens hoje: custo (81%), experiência do viajante (16%) e sustentabilidade/ESG (3%).

O QUE ESSES NÚMEROS MOSTRAM JUNTOS

Quase metade dos gestores já vê o orçamento de viagem crescer em 2026 (44%), mas o critério de decisão não acompanha essa evolução na mesma velocidade. Custo segue isolado na frente (81%), muito à frente de experiência do viajante (16%) e sustentabilidade (3%). A principal hipótese é que esse orçamento adicional esteja sendo absorvido pela inflação das tarifas, sem alterar o comportamento de compra.

Fonte: Estudo VOLL



Mais da metade dos gestores já aprende sobre novidades do setor em comunidade

56%

Gestores participam de comunidades e eventos

16%

Não possuem um processo estruturado para acompanhar as inovações do setor

Mais da metade dos gestores de viagens participa ativamente de comunidades e eventos do setor, exatamente o público para o qual o Radar Business Travel e o Travel Connect foram desenhados.

Em contrapartida, 16% dos profissionais ainda não possuem um processo estruturado de atualização, representando uma oportunidade concreta de aculturamento e capacitação para o mercado.

Fonte: Estudo VOLL

Falta de dados em tempo real é a dor nº 1 do gestor

47%

Falta de dados em tempo real

Principal limitação apontada ao operar com sistemas legados, à frente de perda de produtividade e paralisação estratégica.

24%

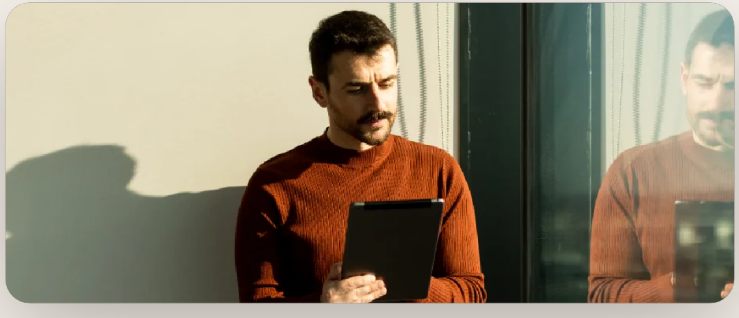
Perda de produtividade

Processos manuais de baixo valor agregado consomem o tempo que deveria ser dedicado a negociações e estratégia.

16%

Inércia estratégica

Foco excessivo no operacional, sem espaço para analisar tendências ou redesenhar políticas.



O MESMO PROBLEMA, DOIS ÂNGULOS

A falta de dados em tempo real reaparece no Pilar 2 sob outra perspectiva: 39% dos viajantes globais apontam a organização de recibos como o maior incômodo na prestação de contas (GBTA). É o mesmo gargalo visto por dois ângulos: o gestor sem visibilidade consolidada e o viajante sem suporte operacional.

Fonte: Estudo VOLL

Segunda-feira é o dia em que o Brasil corporativo decola



O que o padrão ensina

O padrão revela o próprio ritmo da vida corporativa brasileira. A segunda-feira concentra o maior volume de embarques porque nenhuma empresa quer perder o início da semana em trânsito. Esse comportamento muda a forma como a negociação de tarifas e o planejamento de orçamento deveriam ser conduzidos.

Segunda lidera, sábado é o mais fraco

O pico de embarques ocorre entre 9h e 12h (com ápice às 11h). A segunda-feira concentra a maior fatia das emissões nacionais, registrando mais do dobro do volume de qualquer dia do fim de semana.

Curva descendente ao longo da semana

O volume de viagens cai de forma constante a partir de terça-feira, atingindo o menor patamar do período no sábado.

Viajar em feriados é raro e dispendioso

O volume em feriados despenca para uma fração do dia útil equivalente. Quem precisa viajar nessas datas paga entre 12% e 29% a mais na tarifa mediana.

Aéreo tem planejamento prévio; modal terrestre é imediato

O aéreo é reservado com quase o dobro da antecedência da hotelaria, enquanto rodoviário e locação são decididos em cima da hora.

Fonte: dados proprietários da VOLL, jan/2025 a ago/2026.

Eixo SP–RJ–BH lidera a movimentação nacional

São Paulo · Rio de Janeiro · Belo Horizonte



2025

18,73% do total de emissões nacionais

2026 (até agosto)

19,16% do total de emissões nacionais

O eixo que não muda

Os trechos ligando São Paulo ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte concentraram 18,7% de todas as emissões corporativas do país em 2025, e 19,2% em 2026 até agosto. A estabilidade dos números reforça a centralidade desses três hubs no turismo de negócios nacional.

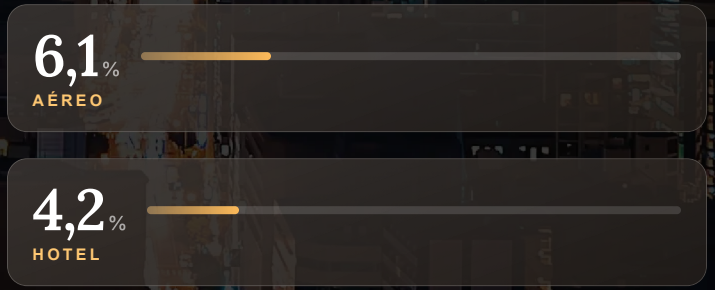
Fonte: Estudo VOLL

O rodoviário subiu mais de 4 vezes acima do aéreo

Inteligência de dados VOLL - 1º semestre de 2026, nacional · Variação média de preço

RODOVIÁRIO

25,1%



O custo escondido da curta distância

O setor rodoviário registrou alta de 25% no período, superando expressivamente o aéreo (+6%) e a hotelaria (+4%). O dado reforça o impacto das viagens terrestres e de curta distância no custo total da mobilidade corporativa doméstica.

Fonte: dados proprietários VOLL · base nacional

O custo da viagem corporativa sobe mais rápido que a demanda, no mundo e no Brasil

O padrão identificado na pesquisa reflete-se nos dados públicos: a demanda voltou a crescer, mas os custos sobem de forma antecipada e acelerada.

Isso explica por que **81% dos gestores** ainda apontam o controle de custos como critério nº 1 de decisão, mesmo dispondo de orçamentos maiores.

+7%

Gasto global com viagem corporativa em 2026

Frente a uma alta de apenas 1% no volume de viagens (GBTA Business Travel Index 2026, viabilizado pela Visa)

10º

Posição do Brasil no ranking global de gastos

Com o maior crescimento entre os 15 maiores mercados: +13% (GBTA/Rockport Analytics)

+5%

Passageiros transportados no Brasil no 1º semestre de 2026

65,2 milhões de passageiros, confirmando a recuperação da demanda nacional (ANAC).

US$ 892

Gasto médio por viagem na América Latina em 2025

O segundo maior ticket médio global, atrás apenas da região Ásia-Pacífico (US$ 1.003).

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados "as is" (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA; IATA; ANAC

Para onde vai o gasto de viagem na América Latina

GASTO MÉDIO POR CATEGORIA POR VIAGEM (US$)

Terrestre	US$ 96,71
Hospedagem	US$ 121,84
Alimentação	US$ 147,59
Outros	US$ 199,14
Aéreo	US$ 327,14

GASTO MÉDIO POR VIAGEM POR REGIÃO (US$)

Europa	US$ 712,00
América Latina	US$ 892,00
Oriente Médio e África	US$ 898,00
América do Norte	US$ 901,00
Ásia-Pacífico	US$ 1.003,00

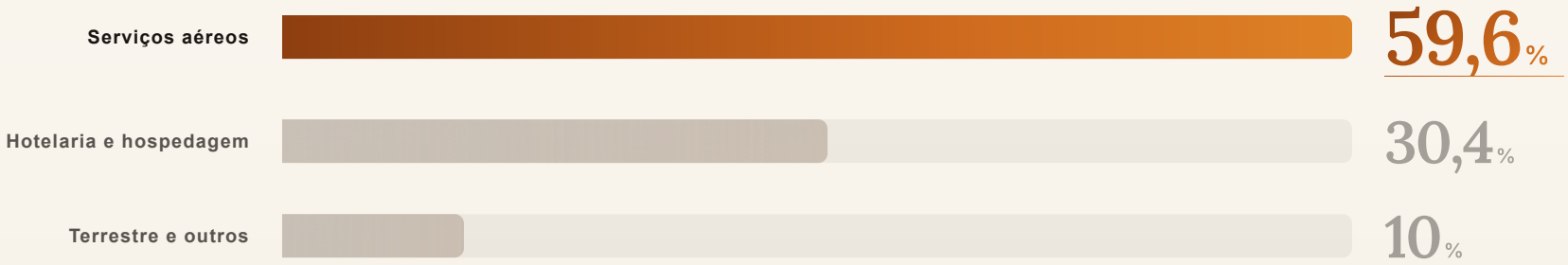
O aéreo é o verdadeiro alvo do saving

A América Latina registra o 4º maior gasto médio por viagem no mundo, quase empatada com Oriente Médio e África (US$ 892 vs US$ 898) e atrás de Ásia-Pacífico e América do Norte. O segmento aéreo domina o mix regional (US$ 327 por viagem), o que explica por que a busca por redução de custos permanece no centro das decisões: os custos de deslocamento na região já partem de um patamar elevado. O aéreo sozinho supera a soma das despesas com hospedagem e alimentação, evidenciando que estratégias de saving que desconsideram a negociação de tarifas aéreas miram uma fatia secundária do orçamento.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados "as is" (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

Aéreo consome quase 60% do gasto corporativo



O aéreo domina em todo lugar

Os serviços aéreos respondem por quase 60% do faturamento das agências de viagens corporativas, representando praticamente o dobro do volume investido em hotelaria. O indicador reflete o mesmo padrão observado nos dados globais da GBTA: qualquer estratégia de saving que não priorize a negociação de tarifas aéreas estará deixando de lado a principal alavanca do orçamento.

Fonte: ABRACORP, composição média de faturamento das agências de viagens corporativas

A VOZ DE QUEM RESPONDEU

O que os gestores dizem sobre a mentalidade do mercado

"Ainda somos vistos como departamento de gasto, não de retorno de investimento. Na prática, já nos posicionamos como estrategistas."

GESTOR DE VIAGENS · INDÚSTRIA

"O maior obstáculo é a cultura organizacional. As viagens são avaliadas só pelo custo, não pelo valor que geram para a empresa."

GESTORA DE VIAGENS · AGRONEGÓCIO

"Muitas decisões ainda são orientadas pela redução de despesas, e não pela visão da viagem como um investimento estratégico."

GESTORA DE VIAGENS · SERVIÇOS FINANCEIROS

3 PADRÕES QUE DEFINEM

Tendências do setor

1

O mercado cresce mais rápido que a maturidade de decisão

44% dos gestores relatam orçamentos maiores, mas 81% ainda mantêm o custo como critério nº 1. O aumento de verba não alterou a prioridade de redução de despesas.

2

O comportamento de compra apresenta padrões claros

Sazonalidade, antecedência por modal e distribuição geográfica de custos revelam um mercado com previsibilidade operacional. O desafio atual é converter esses padrões em inteligência para a política de viagens.

3

A América Latina lidera o crescimento global

A alta de 13% no Brasil (ranking GBTA) e a revisão de alta exclusiva para a América Latina confirmam que o momento é de avanço estrutural, e não um movimento pontual.

GUIA DE DECISÃO

Tendências do setor

O QUE ESTÁ MUDANDO

O orçamento de viagem corporativa cresce de forma expressiva, com **44% dos gestores** relatando mais orçamento em 2026. No entanto, o critério de decisão permanece estático: **81%** ainda escolhem custo como prioridade número um.

O comportamento de compra já revela padrões claros: segunda de manhã concentra o embarque, o aéreo é reservado com o dobro da antecedência em relação à hotelaria e o Sudeste segue concentrando a maior fatia de custos do país.

A América Latina assumiu o protagonismo: o Brasil lidera o crescimento entre os 15 maiores mercados do mundo (+13%), impulsionando a única região global com revisão de projeções para cima em 2026.

QUE DECISÕES PRECISAM SER TOMADAS

01 O orçamento maior está se convertendo em volume de viagens ou apenas neutralizando a inflação tarifária?

02 Sua política de antecedência utiliza os padrões reais de compra por modal ou aplica regras genéricas?

03 As lideranças da sua empresa avaliam o custo de forma isolada ou medem o retorno do investimento em viagens?

04 A sua estratégia de negociação de tarifas está preparada para o ritmo de crescimento acelerado do mercado brasileiro em 2026?

02

Experiência do Gestor

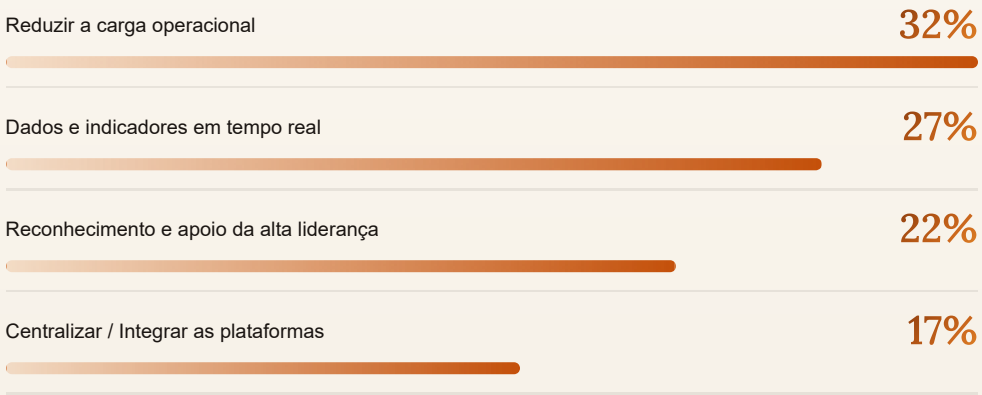
O que consome o dia a dia, o que falta em visibilidade e o que impede a atuação estratégica.

Reduzir a carga operacional é a prioridade nº 1 do gestor

72%

Não é coincidência que reduzir a carga operacional lidere as prioridades do gestor (32%). Boa parte desse peso vem de uma tarefa específica: 72% dos gestores dedicam tempo significativo ou crítico à conferência de notas e recibos, tempo que poderia estar em dados e indicadores em tempo real, segunda prioridade mais citada (27%).

O QUE MAIS PRECISA EVOLUIR (% DE ESCOLHAS)



Fonte: Estudo VOLL

DEPOIMENTOS · JÁ TRATAM VIAGEM COMO INVESTIMENTO

O que mais trava o gestor

87% As três principais barreiras concentram 87%:

Cruzar custos com performance para provar ROI (33%),
Dados fragmentados sem visão consolidada (27%)
Carga operacional excessiva (27%).

"Quanto mais demonstramos economia, compliance, produtividade e contribuição para os resultados, mais as viagens deixam de ser despesa e passam a ser investimento estratégico."

GESTOR DE VIAGENS · INDÚSTRIA

"Já tratamos como estratégico. Quanto maior a integração tecnológica e de IA, mais energia poderemos dedicar à gestão estratégica."

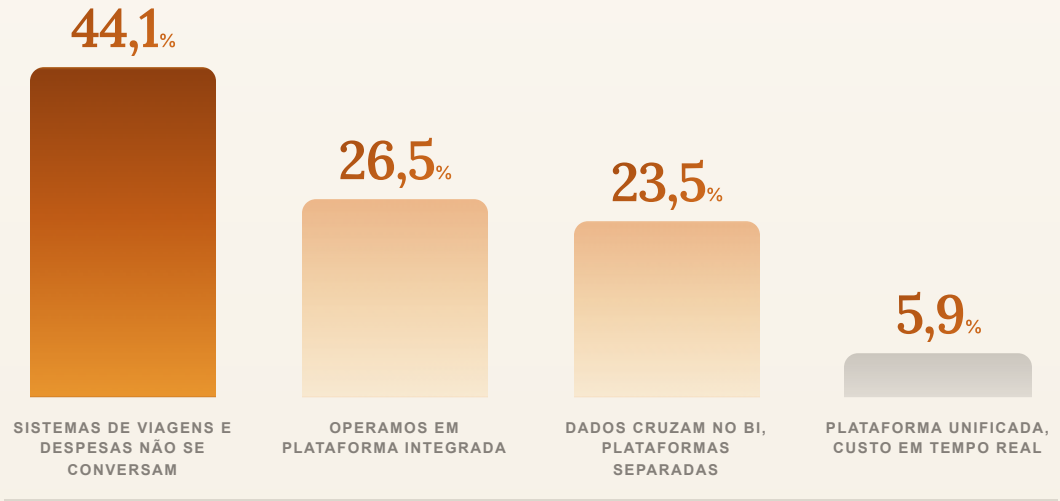
GESTORA DE VIAGENS · TECNOLOGIA

Fonte: Estudo VOLL

Quase metade dos sistemas de viagem e despesas operam sem integração

O QUE ISSO REVELA

Essa fragmentação é a raiz do gargalo que "Governança e Controle" mede: sem integração de sistema, qualquer política de controle depende de esforço humano para ser cumprida.



Fonte: Estudo VOLL

A distância do aeroporto pode dobrar o custo da milha

01

São Paulo lidera o custo médio por transação

Rio de Janeiro e Natal aparecem em seguida, em patamares muito próximos. Curitiba e Goiânia registram os menores custos médios entre as dez principais capitais.

02

162%

Aeroportos centrais reduzem o impacto no orçamento

Corridas por aplicativo partindo de Congonhas e Santos Dumont custam significativamente menos do que as origens em Guarulhos e Confins. Ao comparar a média dos aeroportos centrais com os mais afastados, a diferença de custo atinge 162%.

03

Reembolso por km: a distância é o fator decisivo

Rio de Janeiro e São Paulo apresentam os maiores custos medianos por corrida entre os cinco estados líderes (SC, MG e PR completam o ranking). O valor por quilômetro rodado varia entre R$ 1,02 e R$ 1,12 nesses estados.

O QUE ISSO REVELA

Os custos de mobilidade corporativa no Brasil possuem uma geografia própria. Capitais com maior custo de vida elevam o ticket médio, enquanto a distância do aeroporto ao centro urbano é, isoladamente, capaz de dobrar o custo da última milha.

O Sudeste concentra a maior parcela do custo total de viagens do país, seguido pelas regiões Nordeste e Sul, com Centro-Oeste e Norte na base.

Fonte: dados proprietários da VOLL, jan/2025 a ago/2026.

O comportamento já é digital. A ferramenta, ainda não

Uso de sistema de gestão de despesas



−15 p.p. abaixo da média global

Uso de carteira digital para cartão corporativo



−9 p.p. abaixo da média global

Perto de fechar o gap

A América Latina permanece abaixo da média global em ambas as frentes de gestão digital. Esse cenário evidencia que o comportamento dos gestores e usuários evoluiu mais rápido do que a infraestrutura de sistemas oferecida, padrão alinhado ao observado em tendências do setor.

Como a defasagem varia entre apenas 9 e 15 pontos percentuais, a lacuna reflete uma oportunidade iminente de adoção tecnológica, e não uma resistência estrutural do mercado.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados “as is” (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

A dor do gestor brasileiro é a mesma dor do gestor global

72%

O MESMO PROBLEMA, EM QUALQUER LUGAR

O estudo Radar Business Travel revelou que 72% dos gestores no Brasil dedicam tempo significativo ou crítico à conferência de notas e recibos. Os dados globais da GBTA confirmam que este atrito não é uma particularidade brasileira, mas um problema sistêmico em qualquer mercado que opera sem automação de despesas.

39%

Apontam organizar recibos como o que mais incomoda na prestação de contas

GBTA (pesquisa realizada com 4.700 viajantes em 66 mercados).

34%

Dos viajantes precisaram utilizar cartão pessoal no balcão do hotel

Ocorre após falhas na tentativa de pagamento com o cartão corporativo (GBTA Business Travel Index 2026).

33%

Das empresas latino-americanas usam sistema formal de despesa

Frente a 48% na média global (GBTA Business Travel Index 2026).

60d

Tempo médio de reembolso citado pela GBTA

Reflete um gargalo estrutural onde o colaborador, na prática, financia a operação da empresa.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados “as is” (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

A VOZ DE QUEM RESPONDEU

Hoje robôs e máquinas já fazem o que muitas vezes a gente está gastando tempo fazendo, então é uma perda de tempo. Se eu pudesse ter uma solução que fizesse todas as tarefas operacionais, **eu conseguiria olhar realmente para o estratégico**, *estar mais presente nos eventos, ver o que o mercado tem a oferecer, e deixar o operacional de lado.*

Alessandra Soares
Gestora de Viagens e Tecnologia no segmento de varejo de material de construção e decoração



A VOZ DE QUEM RESPONDEU

O que os gestores dizem sobre carga operacional e prioridade

"Em vez de gastar tempo gerando relatório ou planilha, eu usaria isso para identificar gargalos invisíveis e propor melhorias antes que os problemas aconteçam."

GESTOR DE VIAGENS · INDÚSTRIA

"Dedicaria mais tempo a treinar, mentorar e desenvolver a equipe, algo que a rotina operacional sempre deixa de lado."

GESTORA DE VIAGENS E HOSPEDAGEM

"Investiria mais tempo em governança, compliance e inovação, fortalecendo controles que apoiem o crescimento sustentável da empresa."

GESTOR DE VIAGENS · CONTA MULTISSETORIAL

3 PADRÕES QUE DEFINEM

Experiência do gestor

1

O operacional consome o tempo que deveria ser dedicado à estratégia

Cerca de 72% dos gestores dedicam tempo significativo ou crítico à conferência de notas e recibos. Por isso, a redução da carga operacional lidera a lista de prioridades de evolução (32%).

2

A geografia do custo permanece invisível na rotina de gestão

São Paulo lidera o custo médio por transação, e a distância do aeroporto até o centro urbano pode dobrar o custo da última milha — um fator que atualmente é negligenciado na formulação das políticas corporativas.

3

Comportamento avançado, ferramentas defasadas

A América Latina permanece abaixo da média global no uso de sistemas formais de gestão de despesas e carteiras digitais. O gestor já busca atuar de forma mais moderna do que a infraestrutura tecnológica atual permite.

GUIA DE DECISÃO

Experiência do gestor

O QUE ESTÁ MUDANDO

O trabalho operacional consome o tempo que deveria ser estratégico: **72% dos gestores** dedicam tempo significativo ou crítico à conferência de notas e recibos, tornando a redução de carga operacional a prioridade nº 1 de evolução.

A geografia de custos é real e mensurável, mas permanece invisível na maioria das decisões: a distância entre o aeroporto e o centro urbano pode dobrar o custo da última milha.

O comportamento do gestor evoluiu mais rápido que a tecnologia disponível: a América Latina permanece abaixo da média global tanto na adoção de sistemas de gestão de despesas quanto no uso de carteiras digitais.

QUE DECISÕES PRECISAM SER TOMADAS

01 Quanto do tempo da sua equipe hoje é consumido por tarefas operacionais versus dedicado à estratégia?

02 geografia de custos (aeroporto, cidade, distância) já é considerada nas suas políticas ou avalia-se apenas o valor final da nota?

03 Sua ferramenta de gestão de despesas atende a todas as demandas estratégicas que a sua operação exige?

04 Se fosse possível eliminar uma única tarefa operacional amanhã, qual traria o maior ganho de produtividade estratégica?

03

Gestão, Controle & Governança

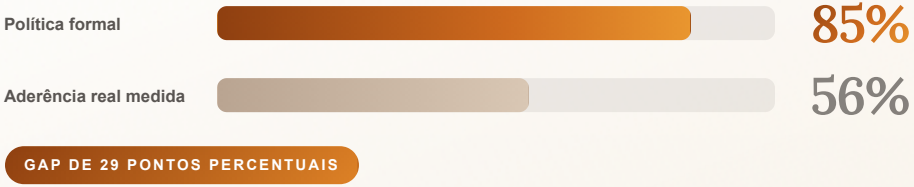
Maturidade em políticas, compliance e controle financeiro das viagens corporativas.

85% das empresas declaram ter política formal, mas apenas 56% registram aderência de fato

MATURIDADE DA POLÍTICA DE VIAGENS



POLÍTICA FORMAL VS. ADERÊNCIA REAL



29 p.p.

A ilusão da governança

Há um gap de 29 pontos percentuais entre ter uma política e vê-la cumprida. Políticas no papel sem trava sistêmica ou automação viram mera recomendação.

15%

Predomínio de políticas passadas

Somente 15% usam políticas dinâmicas, que se ajustam à variação de preços. A maioria ainda fixa limites rígidos (ex: teto fixo de R$ 300 em hotel), o que força o viajante a estourar a regra quando a tarifa sobe, gerando excesso de exceções manuais.

—

O gargalo operacional

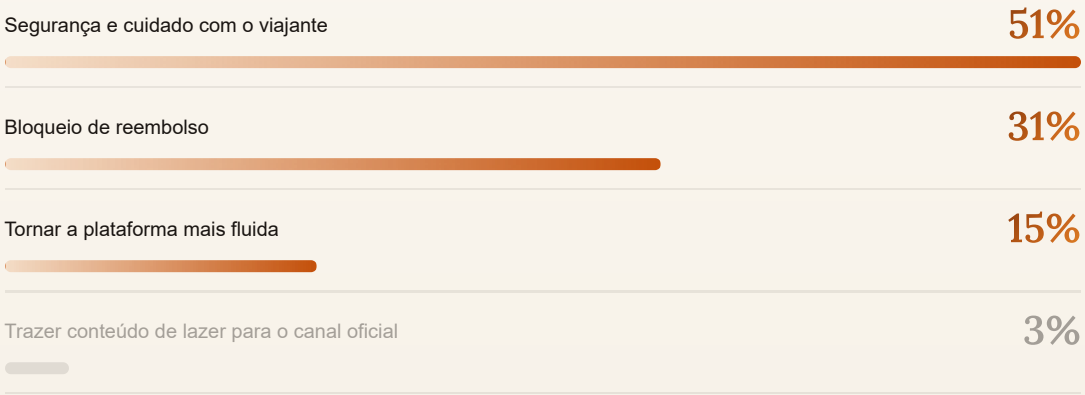
Regras engessadas criam um ciclo vicioso: o viajante descumpre porque a regra não reflete o preço do mercado, o gestor gasta tempo em aprovações manuais e a adesão cai.

Fonte: Estudo + inteligência de dados da VOLL (1º semestre de 2026)

Cuidado com o viajante é a estratégia mais usada contra o leakage

51%

Mais da metade das empresas já trata leakage como questão de segurança e cuidado com o viajante, não como punição.

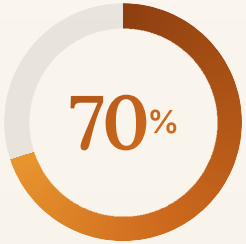


O que isso revela

Mais da metade das empresas (51%) já trata leakage como questão de segurança e cuidado com o viajante, não como punição. Ainda assim, quase 1 em cada 3 (31%) recorre a bloqueio de reembolso. A abordagem mais rara é a mais estrutural: apenas 15% investem em tornar a própria plataforma tão fluida que a fuga deixe de fazer sentido, e só 3% trazem o conteúdo de lazer para dentro do canal oficial.

Fonte: Estudo VOLL

Conformidade ainda depende de gente, não de sistema



O QUE OS NÚMEROS MOSTRAM

Juntas, essas duas abordagens somam 70% do mercado: a conformidade hoje é feita por amostragem ou trabalho manual, não por sistema.

38% Não conseguem auditar 100% dos pedidos de gastos

32% Dependem de esforço humano validando recibo por recibo

6% Já usam IA de auditoria para validar 100% dos pedidos de forma autônoma

Apenas 6% já usam IA de auditoria para validar 100% dos pedidos de forma autônoma, o mesmo patamar da plataforma unificada em tempo real medida no Pilar 3.

Fonte: Estudo VOLL

Processos manuais lideram os gargalos da operação de viagens

37%

Apontam processos manuais e retrabalho como o maior gargalo da operação

POR TRÁS DO NÚMERO

Dificuldade de mensurar o ROI real das viagens (15%) e baixa aderência do viajante à política (9%) completam o quadro. O gargalo não é o comportamento de quem viaja, é a operação por trás dele. O achado conversa com o cenário global mapeado pelo Business Travel Index 2026, no qual o crescimento do gasto acima do volume de viagens torna a eficiência operacional prioridade crescente para gestores em todo o mundo.



Fonte: Estudo VOLL

O Pix já é a forma dominante de pagar despesas corporativas

69,5%

Das despesas corporativas já pagas diretamente pela Wallet, via Pix ou cartão

Sem o colaborador precisar adiantar do próprio bolso, contra 30,5% ainda pagos e reembolsados depois.

22%

Das transações concentradas no horário de almoço

Registradas no intervalo das 12h às 13h.

38%

Das transações concentradas no horário de jantar

Registradas no intervalo das 18h às 22h.

~60%

Do volume total de pagamentos digitais

Ocorre nesses dois blocos de refeição, com o segmento de restaurantes liderando com margem expressiva entre os estabelecimentos identificados.

O que isso revela

A Wallet já é o principal meio de pagamento das despesas corporativas, reduzindo a necessidade do colaborador adiantar do próprio bolso. Dentro desse volume, o Pix direto responde pela maior fatia, superando o cartão com folga. O reembolso ainda existe, mas já é o modelo secundário, não o padrão.

Fonte: Dados proprietários da VOLL, jan/2025 a ago/2026

A América Latina adota menos canais oficiais de gestão de despesas do que a média global



Comportamento à frente da estrutura

A América Latina supera a média global no envio de despesas via aplicativo (82% vs. 79%), mas permanece defasada na obrigatoriedade de canais oficiais e sistemas formais de gestão (cartão corporativo: 73% vs. 81%; sistema formal de despesa: 33% vs. 48%). O comportamento e a prontidão do usuário superam a estrutura oferecida pelas empresas, um padrão de gap entre política formal e aderência real que se repete em outros pontos do estudo.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados “as is” (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

O descompasso entre política e prática também é um desafio global

8,5/10

Reservas corporativas de hotel fora da tarifa negociada

Média global apurada e apresentada na convenção GBTA 2026.

27%

Das empresas latino-americanas não possuem programa de cartão corporativo

Frente a 19% na média global (GBTA Business Travel Index 2026).

33%

Das empresas latino-americanas usam sistema formal de despesa

Frente a 48% da média global (GBTA Business Travel Index 2026).

0,1%

Índice de comportamento desviante severo apontado pela GBTA

Reflete o viés em que exceções mínimas moldam regras rígidas, burocratizando a rotina dos 99,9% dos colaboradores que cumprem a política.

Política no papel × prática

O estudo Radar Business Travel identificou que 85% das empresas possuem uma política formal de viagens, mas a plataforma registra apenas 56% de aderência real na prática. Os indicadores globais confirmam o padrão: diretrizes estabelecidas no papel raramente se traduzem em conformidade no dia a dia.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados "as is" (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

A VOZ DE QUEM RESPONDEU

O meu sonho é não ter uma política de antecedência fixa. A gente sabe que estatisticamente fica mais barato comprar com antecedência, mas isso não é 100% dos casos. Será que, numa viagem, a pessoa coloca os eventos que vai participar, e a IA fala assim: **'para essa viagem, acho melhor você comprar nesse momento'?** *Aí é realmente trazer o melhor momento da compra.*

Erica Withaar
Consultora de Viagens e Despesas no segmento de papel e celulose



A VOZ DE QUEM RESPONDEU

O que os gestores de viagens dizem sobre o que a auditoria revelaria

> “O que mais me deixaria desconfortável não seriam desvios éticos ou financeiros, mas as exceções à regra que viraram rotina.”
>
> GESTOR DE VIAGENS · INDÚSTRIA

> “Mesmo com auditoria, alguns colaboradores usam o Pix para si mesmo no reembolso, e isso distorce o resultado do raio-x.”
>
> GESTORA DE VIAGENS · TECNOLOGIA

> “A gestão de despesas é feita por outro departamento e outro sistema. Isso fragmenta todo o processo de viagens ponta a ponta.”
>
> GESTOR DE VIAGENS · ENERGIA

3 PADRÕES QUE DEFINEM

Gestão, Controle e Governança

1

Política no papel não garante conformidade na prática

Embora 85% das empresas declarem possuir uma política formal, a aderência real registrada na plataforma é de apenas 56%. Trata-se da maior lacuna entre percepção e realidade identificada em todo o estudo.

2

A fragmentação de sistemas perpetua a falta de controle

Cerca de 44% dos gestores relatam que os sistemas de viagens e de despesas operam sem integração, enquanto apenas 6% dispõem de uma plataforma unificada capaz de consolidar o custo total em tempo real.

3

Os meios de pagamento evoluíram, mas a governança permaneceu estática

O Pix já responde por 65% do valor movimentado na VOLL Wallet. Esse indicador confirma que o comportamento de pagamento se transformou mais rapidamente do que os mecanismos de governança criados para monitorá-lo.

GUIA DE DECISÃO

Gestão, Controle e Governança

O QUE ESTÁ MUDANDO

A política formal existe, mas enfrenta desafios de execução: **85%** das empresas declaram ter política de viagens, mas a aderência real na plataforma não passa de **56%**, a maior lacuna identificada em todo o estudo.

Os sistemas operam de forma desconectada: 44% dos gestores relatam que viagens e despesas rodam em plataformas separadas, enquanto apenas 6% possuem visão unificada do custo total em tempo real.

O comportamento de pagamento migrou para o meio digital (65% do valor movimentado via Pix) muito antes de a governança corporativa se atualizar para essa nova dinâmica.

QUE DECISÕES PRECISAM SER TOMADAS

01 A aderência à sua política de viagens é monitorada em tempo real na plataforma ou permanece restrita a um documento assinado?

02 Seus sistemas de viagens e despesas operam de forma integrada ou geram retrabalho e auditoria manual?

03 Seu controle financeiro acompanha a velocidade de pagamentos via Pix ou ainda aplica regras desenhadas para cartões corporativos?

04 Que exceção virou rotina na sua operação sem que tenha sido formalmente aprovada pela liderança?

04

Inteligência Artificial

Do ceticismo à adoção: como a IA já transforma decisões de gasto e o que o Brasil ainda não sabe.

Savings e auditoria lideram o potencial disruptivo da IA

48,5%

Apontam a recompra automática de tarifas menores (savings) como a área de maior potencial disruptivo da IA. A detecção de fraudes invisíveis ao olho humano (auditoria) aparece em seguida, com 26,5%.



Economia antes de estratégia

Embora 54% dos gestores permaneçam no estágio inicial de maturidade, com uso restrito a chatbots, e 12% ainda declarem preferência pelo atendimento humano, o mercado já registra entregas expressivas via automação. Savings e auditoria concentram quase três quartos das apostas de maior potencial disruptivo, muito à frente de suporte (13,2%) e decisão (11,8%). O gestor brasileiro ainda enxerga a IA como ferramenta de economia imediata, não como motor de decisão estratégica.

Fonte: Estudo VOLL

Auditoria automática lidera o potencial de IA, mas sistemas legados travam a adoção

38%

Falta de integração com sistemas legados é a maior barreira de adoção, à frente de custo vs. retorno incerto (32%) e baixa maturidade digital (22%).

31% **Auditoria automática de tarifas**

Maior potencial de transformação operacional percebido pelos gestores.

42% **Previsão de custos + insights estratégicos**

Somando previsão de custos e orçamentos (21%) e geração de insights estratégicos (21%), superam a auditoria quando combinados.

22% **Baixa maturidade digital**

Terceira barreira citada, atrás de custo vs. retorno incerto (32%).

IA além do ganho tático

Somados, previsão de custos e geração de insights estratégicos (42%) superam a auditoria automática de tarifas (31%) como maior potencial de transformação operacional, mostrando que o gestor já enxerga a IA além do ganho tático imediato, mesmo sem essa confiança se refletir ainda na adoção.

Fonte: Estudo VOLL

2025 foi o ano de observar; 2026 é o de agir; 2027 será o de responder

2025

ESTÁGIO 01 · ASSISTÊNCIA

A IA observa e sugere

A IA atua na retaguarda: resume, gera insights e apoia o usuário, mas a execução final continua 100% humana.

2026

ESTÁGIO 02 · AÇÃO

O agente age sozinho

Agentes recebem parâmetros da política e passam a agir sozinhos: monitoram tarifas, retarifam automaticamente e corrigem desvios sem intervenção humana constante.

2027

ESTÁGIO 03 · RESPONSABILIDADE

Quem responde pela decisão

Com a IA decidindo e movimentando orçamentos, o foco muda para accountability: quem responde se o agente escolher uma tarifa inadequada?

8,5/10 **Reservas de hotel fora da tarifa negociada**

O viajante busca autonomia fora da plataforma oficial. O agente de IA de 2026 oferece essa mesma fluidez dentro do canal corporativo, sem vazamento de reservas.

O QUE MUDA COM A AUTONOMIA

O mercado transita de ferramentas assistivas para agentes autônomos capazes de decidir e executar, o que já muda o foco da discussão de eficiência para accountability. No Brasil, esse gap de maturidade ainda é grande: 54% das empresas seguem nos estágios iniciais, enquanto a maioria das reservas de hotel (8,5/10) já ocorre fora da tarifa negociada.

Este material contém projeções e declarações prospectivas baseadas em premissas e expectativas atuais. Os resultados reais podem diferir daqueles aqui descritos.

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA

O Brasil lidera a prontidão para IA na América Latina, mas enfrenta o desafio da adoção prática

01

54%

Das empresas brasileiras seguem no estágio inicial de adoção

Uso da IA limitado a aplicações básicas e reativas, como chatbots de atendimento.

02

O Brasil ostenta uma posição de destaque no cenário continental ao figurar acima da média latino-americana em preparação estrutural para a inteligência artificial. De acordo com o **AI Preparedness Index**, indicador desenvolvido com base na metodologia do FMI e divulgado pela Visa, o país apresenta fundamentos sólidos distribuídos em três pilares essenciais: infraestrutura digital avançada, disponibilidade de capital humano qualificado e um ambiente regulatório em constante maturação.

- **Infraestrutura digital**
- **Capital humano**
- **Ambiente regulatório**

03

O gargalo é cultural

Apesar dessa base favorável, o país ainda registra uma distância expressiva quando comparado às economias globais mais desenvolvidas. Esse descompasso internacional reflete-se de maneira direta no ambiente corporativo local, criando um forte contraste entre a capacidade instalada e a execução real.

O cenário deixa claro que o gargalo do mercado nacional não é de ordem técnica ou infraestrutural, mas sim cultural e estratégico. Enquanto o ambiente do país já oferece os pré-requisitos necessários para a virada digital, a maioria das organizações locais ainda hesita em avançar para o uso de agentes autônomos e integrados aos processos de gestão.

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados “as is” (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

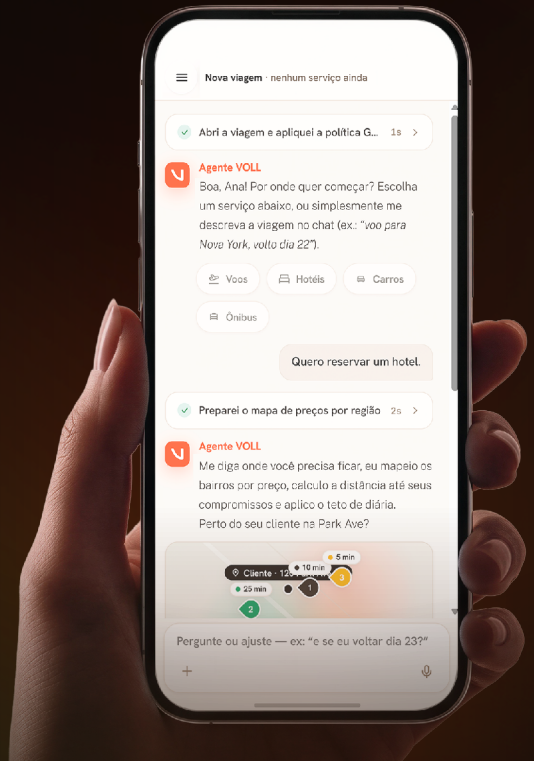
Enquanto o mercado discute, a VOLL evolui para a IA Agêntica

A nova plataforma da VOLL une IA para eficiência e gente para o cuidado

IA AGÊNTICA

O coração da nova plataforma é a **IA agêntica**. Diferente dos modelos tradicionais, que esperam um comando para gerar uma resposta, ela identifica o que precisa ser feito e toma a iniciativa para resolver.

Na prática, é uma arquitetura multiagente: especialistas diferentes dominam passagem aérea, hotel, despesas e aprovação, e conversam entre si para chegar à melhor recomendação para gestores e viajantes.



DA VIAGEM À PRESTAÇÃO DE CONTAS

A arquitetura cobre toda a jornada do gestor e do viajante, do planejamento da viagem à prestação de contas, sob o comando de quem gerencia.

A automação entrega mais contexto, mais repertório e mais tempo para o que só uma pessoa resolve: acolher, entender a entrelinha e agir com sensibilidade. É a síntese dos dois pilares da plataforma: **IA para eficiência e gente para o cuidado.**

A VOZ DE QUEM RESPONDEU

O que os gestores dizem sobre o momento da IA no setor

"Quem usar a IA só para resolver problemas do passado ganha eficiência. Quem usar para transformar decisões cria vantagem competitiva."

GESTORA DE VIAGENS · SERVIÇOS FINANCEIROS

"O mercado talvez esteja resolvendo problemas passados, mas quem tem visão cria a vantagem competitiva do futuro."

GESTOR DE VIAGENS · INDÚSTRIA

"Viagem é um investimento tão grande que eu não tinha noção. Com tecnologia, dá pra trazer mais saving e resolver o que já sabia e o que não sabia."

GESTORA DE VIAGENS · EDUCAÇÃO

3 PADRÕES QUE DEFINEM

Inteligência Artificial

1

A maior parte do setor permanece nos estágios iniciais de adoção

Cerca de 54% das empresas utilizam IA apenas de forma restrita a chatbots, enquanto 12% mantêm postura resistente. O mercado ainda se posiciona no início da curva de maturidade tecnológica.

2

Resultados financeiros concretos já se consolidam na prática

O AirSave gerou R$ 1,6 milhão em economia no 1º semestre de 2026 via remarcação automática, comprovando que a inteligência artificial entrega eficiência antes mesmo da transformação cultural completa das empresas.

3

Auditoria e previsibilidade lideram o interesse estratégico futuro

A busca por auditoria automática de tarifas (31%) combinada à falta de integração com sistemas legados como principal barreira (38%) evidenciam a prioridade estratégica da IA: conectar e otimizar a infraestrutura existente.

GUIA DE DECISÃO

Inteligência artificial

O QUE ESTÁ MUDANDO

A maioria das empresas permanece nos estágios iniciais: **54%** utilizam IA apenas de forma restrita a chatbots, e 12% mantêm postura cética quanto ao valor prático.

Entretanto, resultados concretos já se consolidam na prática: o AirSave, ferramenta da VOLL, gerou **R$ 1,6 milhão** em economia com remarcações automáticas apenas no primeiro semestre de 2026.

A auditoria automática de tarifas lidera o potencial percebido (31%), enquanto a falta de integração com sistemas legados figura como a principal barreira (38%). Tratam-se de duas faces do mesmo desafio.

QUE DECISÕES PRECISAM SER TOMADAS

01 Sua empresa já aplicou IA para solucionar um problema real de despesas ou permanece restrita a debates teóricos?

02 Qual sistema legado hoje impede sua organização de implementar as automações prioritárias?

03 O ceticismo da sua liderança em relação à IA é fundamentado em dados ou em receios não testados?

04 Diante de resultados já mensuráveis no mercado, quais travas ainda impedem sua empresa de escalar a adoção de IA?

METODOLOGIA E FONTES

Quem decide viagens e despesas nas grandes empresas do Brasil

67

Gestores de viagens deram voz ao estudo Radar Business Travel.

78%

Empresas com mais de 2.000 colaboradores

R$ 880 milhões

Com orçamento médio anual para viagens e despesas corporativas

76%

Respondentes que se identificam com o gênero feminino

43%

Têm mais de 5 anos de experiência na função de gestão de viagens

+43%

Mais de 4 em cada 10 gestores acumulam funções fora do escopo de viagens, com eventos (22,1%) e facilities (20,6%) como as mais citadas.

Fonte: Estudo VOLL

METODOLOGIA E FONTES

Como construímos o estudo

Comportamento real de viagens e despesas corporativas, de ponta a ponta da jornada, com base nos **850 mil usuários da VOLL**.

Aéreo (passagens)
+ R$ 1,6B

Hotel (hospedagem)
+ R$ 1,1B

Reembolsos e despesas
+ R$ 400 milhões

Mobilidade urbana
+ R$ 200 milhões

Locação de veículos
+ R$ 140 milhões

Rodoviário
+ R$ 50 milhões

Fonte: Inteligência de dados da VOLL

METODOLOGIA E FONTES

Metodologia e fontes do estudo

COMO LEMOS OS DADOS

Os dados deste estudo combinam a inteligência de dados da VOLL, que retrata o comportamento real de viagens e despesas corporativas no Brasil entre **janeiro de 2025 e agosto de 2026**, com uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada com **gestores** de viagens, despesas e procurement de grandes empresas brasileiras.

01

Estudo VOLL / PANROTAS

Pesquisa qualitativa e quantitativa com gestores de viagens, despesas e procurement de todo o Brasil, realizada via formulário e entrevistas presenciais.

02

2026 Business Travel Index

Fonte: 2026 Business Travel Index, Annual Global Report & Forecast, Prospects for Global Business Travel 2026-2030. GBTA, August 2026, viabilizado pela Visa com autorização do GBTA. É a fonte por trás do benchmark internacional do estudo.

03

Dados reais da plataforma VOLL

Análise do comportamento real de viagens e despesas de mais de 850 mil usuários da plataforma.

04

IATA e ANAC

Dados públicos de mercado que conectam o cenário brasileiro às tendências globais.

O QUE OS DADOS REVELAM

O comportamento já chegou. *A estrutura, ainda não.*

O resultado confirma o que o mercado já sentia na prática: **viagem corporativa deixou de ser linha de despesa e passou a ser dado estratégico**, mas a maioria das empresas ainda não trata assim.

O Radar Business Travel ouviu líderes de viagens, despesas e procurement de grandes empresas brasileiras e colocou essa percepção lado a lado com dados proprietários da VOLL e o benchmark global da GBTA.

Em praticamente todas as frentes analisadas, o comportamento avançou mais rápido do que a estrutura para sustentá-lo. O orçamento cresce, mas o critério de decisão continua sendo quase só custo. A política de viagens existe no papel, mas a aderência real medida na plataforma fica bem abaixo disso. A inteligência artificial já entrega resultado financeiro comprovado, mas mais da metade do mercado ainda a trata como chatbot.

Esses padrões têm leitura em comum. São os três pontos a seguir que explicam por quê.

POR QUE ISSO SE REPETE

Padrões que os dados confirmam

Três sinais aparecem repetidamente nas respostas e não por acaso: todos nascem da mesma raiz, decisões que deveriam se apoiar em dado consolidado ainda dependem de esforço manual e ajuste individual.

1

O primeiro é estrutural: crescer investimento não é o mesmo que crescer decisão

Orçamento maior não muda automaticamente o critério de escolha. 44% das empresas relatam aumento de verba em 2026, mas 81% seguem decidindo por custo em primeiro lugar. Sem dado consolidado, todo orçamento extra tende a virar mais do mesmo, não decisão melhor.

2

O segundo é de governança: política no papel não é controle na prática

85% das empresas declaram ter política formal de viagens, mas a aderência real medida na plataforma é de 56%. O gap de 29 pontos está na fragmentação: 44% dos sistemas de viagens e despesas ainda não se conversam, o que empurra o controle de volta para o esforço manual.

3

O terceiro é competitivo: a IA já separa quem decide rápido de quem ainda debate

Enquanto 54% do mercado limita o uso de IA a chatbot, o próprio estudo mostra o próximo passo: somadas, previsão de custos e geração de insights (42%) já superam a auditoria automática de tarifas (31%) como maior potencial de transformação. A vantagem não está em adotar IA, está em treinar IA com dado real da própria operação.

O CAMINHO A SEGUIR

O próximo *destino*

Quem voa com dado sabe onde vai chegar. O Radar Business Travel nasceu para ser essa bússola, ano após ano, para que nenhum gestor de viagens no Brasil precise decidir sem direção.

Todo estudo sobre gestão de viagens termina com a mesma pergunta: o que fazer com isso agora? A resposta não está em mais um indicador para acompanhar. Está em decidir, com clareza, qual empresa a sua quer ser dentro de um mercado que já mudou de velocidade.

Os dados deste estudo mostram três formas de operar viagens corporativas hoje: uma que ainda depende inteiramente de pessoas para funcionar, uma que já decide com apoio de indicadores em tempo real, e uma terceira, ainda rara no Brasil, em que a inteligência artificial assume a rotina e devolve ao gestor o espaço para pensar estratégia.

A distância entre a primeira forma e a última não é de tecnologia disponível. **É de decisão tomada.**

Se você chegou até aqui, já tem em mãos mais dado sobre o seu próprio mercado do que a maioria dos seus pares. A pergunta que resta não é se a gestão de viagens vai se tornar mais estratégica, isso já está em curso. A pergunta é se a sua empresa vai liderar esse movimento ou vai reagir a ele um ano depois de todo mundo.

Sobre a VOLL

A VOLL é a maior agência de viagens corporativas da América Latina, que combina IA para eficiência e gente no cuidado.

Com sua plataforma reúne agentes de IA que planejam, acompanham e organizam cada viagem do início ao fim, a solução entende a política de cada empresa, as preferências de quem viaja e elabora o roteiro completo, cuidando de passagens, hospedagem, despesas como alimentação e estacionamento, além de confeccionar relatórios customizados em tempo real.

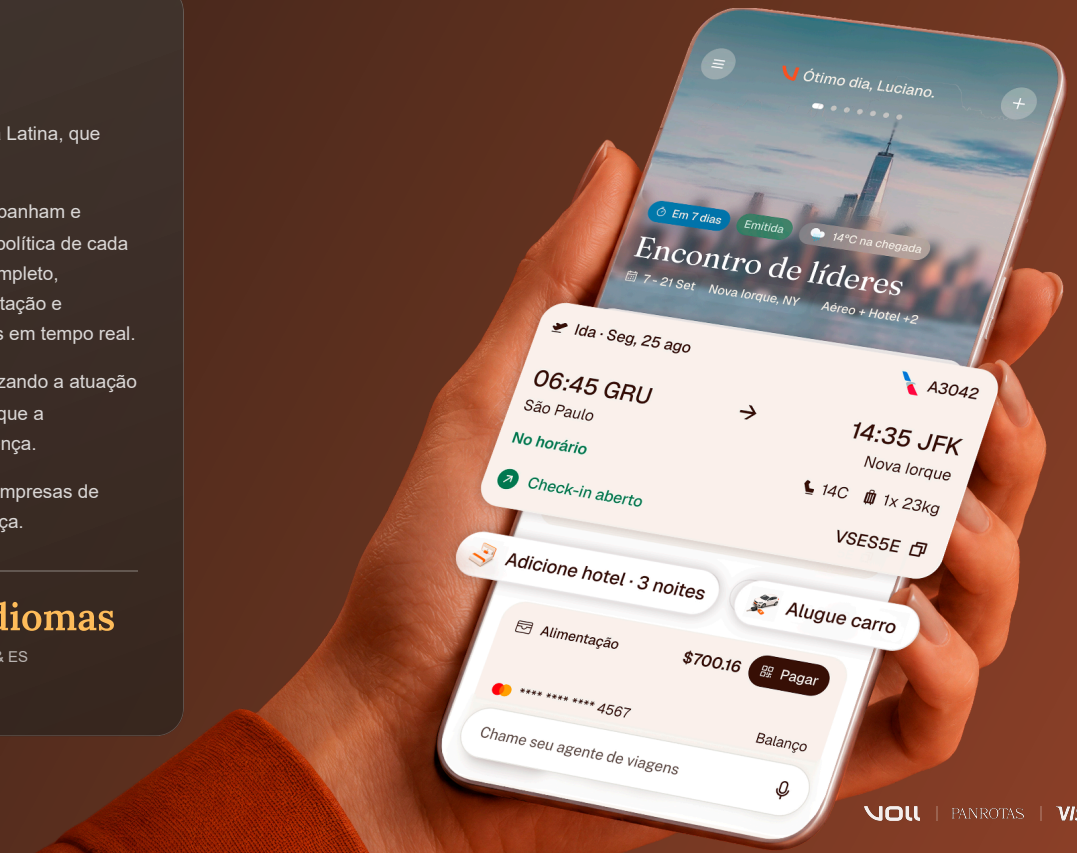
A tecnologia de ponta se soma ao cuidado humano, potencializando a atuação dos consultores de viagens da agência, que intervêm sempre que a sensibilidade e a tomada de decisões especiais fazem a diferença.

É gente com tecnologia em cada etapa da jornada, para que empresas de todos os portes viajem com mais controle, economia e confiança.

850 mil+
usuários ativos no app

24/7
atendimento em canais diversos

3 idiomas
PT, EN & ES



Sobre a PANROTAS

Maior veículo de notícias do setor de Turismo no Brasil, a PANROTAS constrói a agenda do mercado há 52 anos. Além do portal e da Revista PANROTAS semanal, a empresa mantém verticais dedicadas ao turismo de luxo, a rankings próprios como o IDET (Índice de Desenvolvimento Econômico de Turismo) e ao Fórum PANROTAS, um dos maiores encontros do Turismo no país. Viagens Corporativas é um dos pilares da comunicação PANROTAS, por meio do PanCorp, do Move e também de diversas parcerias. É o veículo que os gestores de viagens leem e a voz em que confiam para acompanhar tendências, tecnologia e o dia a dia da indústria.

Sobre a VISA

A Visa (NYSE:V) líder mundial em pagamentos digitais, facilitando transações entre consumidores, vendedores, instituições financeiras e entidades governamentais em mais de 200 países e territórios. Nossa missão é conectar o mundo por meio da rede de pagamentos mais inovadora, conveniente, confiável e segura, permitindo que indivíduos, empresas e economias prosperem. Acreditamos que as economias que incluem todos em todos os lugares, elevam todos em todos os lugares e consideram o acesso fundamental para o futuro do movimento do dinheiro. Saiba mais em Visa.com.

Os dados de benchmark internacional utilizados neste estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (“BTI”), pesquisa elaborada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. A Visa não produziu os dados nem as análises apresentadas tanto no BTI, quanto no Radar Business Travel.

AVISO LEGAL

Disclaimer

As análises, conclusões e interpretações apresentadas neste material são de responsabilidade exclusiva da VOLL e da PANROTAS. Os dados de benchmark internacional utilizados no estudo são provenientes do GBTA Business Travel Index 2026 (BTI), pesquisa realizada pelo Global Business Travel Association (GBTA) e viabilizada pela Visa com autorização do GBTA. Os dados são disponibilizados “as is” (no estado em que se encontram) e qualquer análise, interpretação ou conclusão baseada nesses dados reflete exclusivamente o entendimento da VOLL e da PANROTAS, não representando necessariamente as opiniões, posições ou recomendações da Visa ou do GBTA.

AVISO LEGAL

Limitação de Responsabilidade

As informações, recomendações ou “melhores práticas” aqui contidas são fornecidas “COMO ESTÃO” e a título meramente informativo e, assim, não devem ser consideradas como uma assessoria de negócio, operacional, de marketing, financeira, jurídica, técnica, fiscal ou de qualquer outro tipo. Ao implementar qualquer nova estratégia ou prática, você deve consultar seu assessor jurídico para determinar as leis e regulamentos que podem ser aplicáveis à sua situação específica. Os custos reais, economias e benefícios resultantes de referidas recomendações, programas ou “melhores práticas” podem variar com base em suas necessidades específicas negociais e nos requisitos do programa. Pela sua natureza, as recomendações não são garantias de desempenho futuro ou resultados e estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições que são difíceis de prever ou quantificar. Suposições foram feitas por nós à luz da nossa experiência e nossas percepções de tendências históricas, das condições atuais e dos desenvolvimentos futuros esperados e outros fatores que acreditamos sejam adequados sob a circunstância. Recomendações estão sujeitas a riscos e incertezas, e os resultados e tendências reais e futuros podem diferir materialmente das suposições ou recomendações. A Visa não é responsável pelo uso que você faça da informação aqui contida (incluindo erros, omissões, imprecisões ou faltas de oportunidades de qualquer tipo) ou por quaisquer suposições ou conclusões que você possa tirar do seu uso. A Visa não oferece nenhuma garantia, expressa ou implícita e renuncia explicitamente as garantias de comercialização e adequação a uma finalidade específica, a toda e qualquer garantia de não violação de direitos de propriedade intelectual de qualquer terceiro, qualquer garantia de que a informação irá atender aos requisitos de um cliente ou qualquer garantia de que a informação é atualizada e será livre de erros. Na extensão permitida pela lei aplicável, a Visa não será responsável perante um cliente ou qualquer terceiro por quaisquer danos ou prejuízos previstos em lei, incluindo, sem limitação, danos especiais, emergentes, incidentais ou punitivos, nem quaisquer danos por lucros cessantes, interrupção de negócios, perda de informações comerciais ou outras perdas monetárias, mesmo se tiver sido notificado da possibilidade de tais danos.

Gestão de viagens e despesas com *controle, economia e gente* com quem contar

SITE
govoll.com

LINKEDIN
/company/govoll

INSTAGRAM
@govoll

CASES
conheca.govoll.com/cases